

JORNAL CULTURAL BOQUEIRÃO



O SUCESSO DA
9º EDIÇÃO DO
ENCENA BOQUEIRÃO



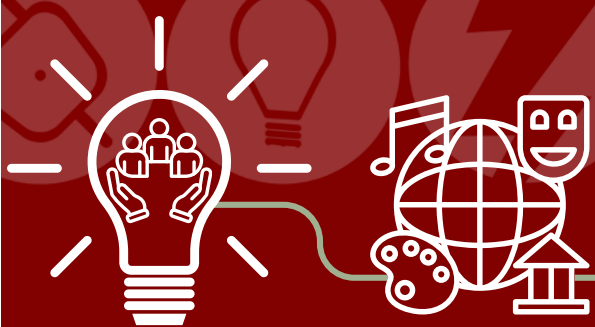
ENCENA
BOQUEIRÃO
2025



LEMINSKI NA MAIOR FEIRA
LITERÁRIA DO BRASIL



TISTU, DO BOQUEIRÃO
PARA O RIO DE JANEIRO



Strobeleetro apoia a energia que move a cultura!



Juntos com o Centro Cultural do Boqueirão, celebramos a criatividade, o conhecimento e o poder transformador da arte em nossa comunidade.



Strobeleetro

Materiais Elétricos, Hidráulicos e Iluminação

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão - Curitiba, PR - Fone: 41 3039- 8089





EXPEDIENTE

Direção e produção
Marcio Roberto Gonçalves
DRT 11708

Redação
Juliana Andrade e
Luciane Honorio

Diagramação
Rafael Fontelli Falvo

CONTATO

mrgcultural@gmail.com
(41) 99973-7636
www.mrgcultural.com.br

Este jornal é uma iniciativa da
MRG Produções Artísticas
Tiragem: 5000 exemplares

ANUNCIE NO JORNAL BOQUEIRÃO

Assim você alia o nome
de sua empresa à arte,
cultura e educação. E apoia
o Centro Cultural Boqueirão
no desenvolvimento de
suas atividades e ações
relacionadas à produção,
descentralização e o fomento
da arte e da cultura.

TEMPO, MOVIMENTO E MUITA ARTE

O tempo é implacável, amigos. Como diz o poeta: “Quando se vê, já são seis horas”. E é com esse pensamento que escrevemos mais uma página na história da cultura em Curitiba. Com a Mostra do EnCena Boqueirão 2025, já são ao todo nove edições, todas realizadas com amor e muito respeito ao teatro, aos artistas e, principalmente, ao público que sempre nos prestigiou.

É um grande orgulho saber que a mostra conquistou um público cativo e despertou o interesse de dezenas de grupos de teatro que desejam participar da programação. Aliás, alguns artistas até ficaram chateados por não terem conseguido entrar nesta edição, mas calma, amigos,

virão outras e haverá novas oportunidades. Hoje podemos dizer que o EnCena Boqueirão caminha para se tornar um patrimônio imaterial da imensa Regional Boqueirão, pois já é um evento tradicional e esperado por milhares de pessoas.

E, falando em tempo que não para, estreamos no último final de semana (23/08) o nosso querido espetáculo “**Tistu – O Menino do Dedo Verde**” no belíssimo Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Foram quatro apresentações que marcaram o início da temporada, que segue até 14/09, e já conquistamos público e crítica. Essa primeira semana fez valer cada minuto de ensaios e o intenso trabalho de capta-

ção de recursos para tornar a estreia possível. Na próxima edição, traremos uma matéria especial contando em detalhes como foi essa temporada na cidade maravilhosa, berço do teatro brasileiro.

Para finalizar, um verdadeiro luxo para os leitores do JCB: estivemos presentes na **FLIP 2025**, a 23ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty, realizada de 30 de julho a 3 de agosto, que homenageou o poeta **Paulo Leminski**. Um luxo, não é?

Boa leitura a todos!

Marcio Roberto
Diretor do JCB

★ *Massagens, drenagem,
psicoterapia, reiki e muito mais!*

www.gamayaterapias.com.br

Promo-er

www.promoversolucoes.com.br



Gamaya
Terapias Integrativas e Complementares

☎ (41) 99849-9189

RUA WALDEMAR
KOST 2155 - HAUER



ENCENA BOQUEIRÃO: ONDE O TEATRO ENCONTRA A COMUNIDADE

ENTRE ESPETÁCULOS, OFICINAS E FESTA: A FORÇA DO ENCENA

Durante um mês inteiro, o Centro Cultural Boqueirão se tornou palco de encontros, emoções e descobertas. A nona edição do EnCena Boqueirão não apenas consolidou o evento como uma das maiores mostras de artes cênicas de Curitiba, mas também reafirmou seu papel fundamental na vida cultural e comunitária do bairro.

Entre os dias de programação, quase todas as apresentações ficaram lotadas, revelando um público fiel e cada vez mais envolvido. Grupos e companhias de teatro se dedicaram por meses à preparação

de espetáculos de qualidade, que emocionaram e surpreenderam. “A cada edição, percebemos um amadurecimento maior, tanto artístico quanto de público. Hoje, o EnCena já é visto como um evento tradicional dentro do Boqueirão”, avalia Márcio Roberto, diretor do Centro Cultural Boqueirão.

Arte que mobiliza e emociona

Os momentos marcantes foram muitos. A abertura já deu o tom com o espetáculo



Espectáculo Tudo Tudo do Tupi (Foto_ Cláudia Zanca)



Cerimônia de Abertura EnCena Boqueirão (Foto_ Chico Nogueira)

Tistu, o Menino do Dedo Verde, que lotou o espaço e trouxe clima de celebração e expectativa logo no primeiro dia. Outro ponto alto da programação foi a presença da atriz Regina Vogue, que aos 80 anos subiu ao palco esbanjando vitalidade e talento, emocionando a plateia. Houve também crianças que atravessaram a cidade para assistir aos espetáculos, revelando a força da mostra em atrair novos públicos e estabelecer diálogos com outras regionais da cidade.

Nos espetáculos infantis, o cenário era de festa: famílias inteiras chegando com antecedência, crianças correndo e brincando no pátio do Centro Cultural Boqueirão. Para muitos, o EnCena é o primeiro contato com o teatro, uma experiência que pode marcar para sempre.



Desmorte (Foto_ Chico Nogueira)

Escola
Objetiva

FORMAÇÃO QUE PREPARA

CARINHO QUE ACOLHE



[41] 9 9801 0019



OBJETIVA.ESCOLA



ESCOLA OBJETIVA



RUA ANNE FRANK, 4810



(Foto_ Claudia Zanca)

Oficinas, cultura popular e formação de público

Além da programação de espetáculos, a mostra contou com oficinas de grande impacto, ministradas por Luciane Figueiredo, Lubiesca Berg e pelo artista Simioni, referência no campo das artes. As atividades tiveram inscrições esgotadas e reuniram um público diversificado, com a participação expressiva de crianças e jovens. Para a organização, foi uma oportunidade de ampliar o alcance do festival e investir na formação de novos públicos e artistas.

A abertura também inovou ao unir linguagens artísticas distintas. O espetáculo Tistu, o Menino do Dedo Verde dialogou com a literatura, o teatro e a dimensão social, enquanto a festa julina trouxe a tradição das festas populares para dentro do evento. O resultado foi uma grande celebração, em que o público pôde se divertir, brincar, comer e compartilhar momentos de alegria, reforçando a vocação comunitária do EnCena.



Café-Debate (Foto_ Claudia Zanca)

Comunidade em movimento

O impacto vai além da arte. Durante os 30 dias de festival, o bairro respirou cultura e movimento. Restaurantes, lanchonetes, bares e comércios próximos sentiram o reflexo positivo da circulação de pessoas. A mostra também gerou trabalho para profissionais de diversas áreas, como técnicos de luz e som, costureiras, cenógrafos, comunicadores, seguranças e prestadores de serviços.

Esse movimento comprova que investir em cultura é também investir em desenvolvimento econômico e humano. O festival cria oportunidades, movimenta a economia local e reforça o papel do Boqueirão como polo cultural de Curitiba.

Novas conexões

A edição de 2025 trouxe ainda inovações importantes, como a participação da influenciadora Isabella Cavalcanti, que registrou e compartilhou impressões do público e dos artistas. Essa interação trouxe mais proximidade, deu visibilidade à mostra e ofereceu um retrato vivo do impacto do festival. O retorno espontâneo, seja nos bastidores ou diante das câmeras, foi um combustível para a equipe organizadora.

Acessibilidade e inclusão

Um dos pontos de destaque desta edição foi o avanço em acessibilidade. O espetáculo Tistu, o Menino do Dedo Verde contou com tradução em libras e audiodescrição, enquanto Temporada de Caça também trouxe o recurso da audiodescrição, garantindo que mais pessoas pudessem acompanhar e se emocionar com as apresentações. Para a décima edição, a meta é ampliar ainda mais esse trabalho, oferecendo acessibilidade em

todos os espetáculos da mostra. O Centro Cultural Boqueirão já dispõe de estrutura física adequada, e a equipe segue empenhada em tornar a inclusão cada vez mais abrangente e efetiva.

Café-Debate: encerramento em clima de reflexão e emoção

Como já é tradição, o festival terminou com o Café-Debate, um encontro democrático e acolhedor que reuniu artistas participantes e convidados. Em meio ao café e às conversas informais, foram discutidos temas como descentralização cultural, políticas públicas, a experiência das companhias e o futuro das artes cênicas.

O encontro foi marcado por momentos emocionantes. Algumas companhias compartilharam vivências especiais, como o grupo formado por egressos da FAP, que fez sua primeira apresentação fora do ambiente acadêmico justamente no EnCena. Para eles, foi uma experiência simbólica e transformadora, que reflete a vocação do festival de acolher e lançar novos talentos.



Oficina Dança-Teatro com Elementos das Formas Animadas (Foto divulgação)



Abertura EnCena Boqueirão (Foto_Divulgação) Da esquerda para a direita_ Edson Bueno, Dr. Hélio Dutra, Marino Jr., Marcio Roberto, Fátima Ortiz e Sincler Born

Desafios e conquistas

Realizar o EnCena não é simples. A burocracia para aprovar projetos e captar recursos é uma etapa longa e desafiadora, no caso desta edição, foram necessários três anos de trabalho até a viabilização completa. Ainda assim, o esforço foi recompensado: o festival cresceu em qualidade, público e impacto. Um legado para o bairro e para a cidade. Mais do que números, o EnCena Boqueirão deixa um legado de pertencimento. É a prova de que a descentralização cultural pode transformar comunidades, criando novos hábitos, gerando vínculos e oferecendo experiências que atravessam gerações.

Agradecimentos especiais aos parceiros que tornam o EnCena possível

Nada disso seria possível sem a dedicação e o apoio de parceiros incríveis que acreditam no poder da cultura e da comunidade. O EnCena Boqueirão 2025

teve produção da **MRG Produções** com o apoio do **Centro Cultural Boqueirão**, **Arco Íris Churrascaria**, **Escola Objetiva** e **Strobeleleto**. Recebeu incentivo da **Serra Verde Express** e do **Instituto Joanir Zonta**, empresa mantenedora **Condor**. Este projeto foi realizado com recursos do **Programa de Apoio e Incentivo à Cultura – Fundação Cultural de Curitiba** e da **Prefeitura Municipal de Curitiba**. Cada um desses parceiros for-

talece a arte, apoia os artistas e contribui para que o EnCena continue sendo um espaço de emoção, aprendizado e celebração comunitária. Ao fim desta nona edição, fica um sentimento coletivo de gratidão. Gratidão aos artistas, que entregaram espetáculos grandiosos e generosos. Gratidão ao público, que se tornou parte essencial da festa. Gratidão ao bairro do Boqueirão, que acolhe, apoia e faz do EnCena uma tradição. O festival segue mostrando que a arte não apenas emociona, mas também movimenta, transforma e constrói comunidade. O EnCena Boqueirão é hoje um patrimônio cultural vivo, que segue crescendo e se fortalecendo a cada ano.



Regina Vogue



Café-Debate (Foto_ Claudia Zanca)

ENCENA BOQUEIRÃO 9ª EDIÇÃO



Edson Bueno

Encena Boqueirão 2025 leva diversidade teatral ao bairro e celebra sua 9ª edição

Entre os dias 15 de julho e 14 de agosto aconteceu a 9ª Edição do Encena Boqueirão, no Centro Cultural Boqueirão. É uma mostra de teatro que, antes de mais nada, tem o espírito aberto para as Artes Cênicas, com a percepção de que o Teatro é de todos e para todos. É uma iniciativa cultural e artística que oferece um cardápio de espetáculos desde os mais delicados e sutis até os mais ousados e radicais, quando crianças e adultos podem curtir atores e pensadores com suas mais variadas formas de ver a narrativa teatral. Mas é também uma iniciativa de caráter social, porque o Centro Cultural Boqueirão, que há quase 20 anos resiste, sabe que a experiência teatral pode e deve acontecer também nos bairros de Curitiba e não apenas no centro da cidade. Este espírito de resistência tem recebido, com o passar dos anos,

uma resposta efetiva da população do Bairro do Boqueirão, que tem mais de 65 mil habitantes, maior que a maioria das cidades do Brasil, e que frequenta o Centro Cultural aplaudindo os espetáculos que lá acontecem. Aliás, não apenas espetáculos, mas também outras atividades culturais, como cursos, eventos e encontros educacionais. O Encena Boqueirão de 2025 ofereceu 10 espetáculos onde a diversidade deu a letra. Todos tiveram muito a oferecer, porque as ideias são um portal escancarado e a poesia é como água, infiltra-se onde encontra espaço para se esparramar. Foram muitos artistas, muitos técnicos e, principalmente, muito público. E aqui cabe uma reflexão importante, particularmente para aqueles que não acreditam na importância e na força da cultura em qualquer uma de suas facetas. Um projeto como o

Temporada de Caça
(Foto_ Gabriel Rega)

O Gigante Egoísta (Foto_ Chico Nogueira)



Derretendo Satélites (Foto_ Giovanna Branco)



Desmonte (Foto_ Chico Nogueira)



Tudo Tudo do Tupi (Foto_ Cris Bezerra)

Encena Boqueirão, que é realizado pela Lei de Incentivo à Cultura da Prefeitura Municipal de Curitiba e tem o apoio de muitos empresários, representa uma força de trabalho para artistas e técnicos que devolvem à cidade, em forma de arte e de economia, o incentivo que receberam. É poesia e alcance social de mãos dadas. O Centro Cultural Boqueirão e seu criador, Marcio Roberto, resistem porque acreditam na cultura como fator fundamental para o crescimento de uma nação e o fortalecimento da democracia. O Encena Boqueirão 2025 encerrou sua edição no dia 14 de agosto com as palmas efusivas dos artistas e do público e a consciência do dever cumprido. Um acontecimento cultural da mais alta importância, com o suor do trabalho e o sorriso feliz das Artes Cênicas.



CURITIBA NO CENTRO DA MAIOR FESTA LITERÁRIA DO PAÍS

FLIP 2025 SE CURVA AO TALENTO DOS CURITIBANOS



Alice Ruiz foto Rovena Rosa - Agência Brasil

Não é só no TikTok que os livros estão em alta. Fora das telas, a literatura também tem reunido multidões e se afirmado como experiência coletiva. A prova disso foi a Flip 2025 (Festa Literária Internacional de Paraty), que levou mais de 35 mil pessoas à cidade histórica do litoral fluminense. Há 23 anos, durante quatro dias, tudo por lá se transforma em uma grande celebração. As ruas de pedras centenárias são tomadas por leitores, artistas e escritores renomados, casarões coloniais são convertidos em livrarias e auditórios improvisados, cafés e restaurantes ficam cheios de gente interessante, poemas e música ecoam nas esquinas.

Na edição deste ano, a festa ganhou uma

magia especial e quem esteve por lá não teve dúvidas: Curitiba brilhou. O poeta Paulo Leminski foi o grande homenageado e nomes como Alice Ruiz, Giovana Madalosso e Caetano Galindo emocionaram plateias, levando o sotaque curitibano ao centro do palco da mais importante festa da literatura brasileira.

Leminski em todos os espaços

Leminski ressurgiu em debates, leituras e performances musicais. Seus versos, curtos e intensos, apareciam em cartazes, camisetas e até em intervenções sonoras pelas ruas. Era como se caminhasse junto da multidão, lembrando que poesia pode ser popular e, ainda assim, ousada.

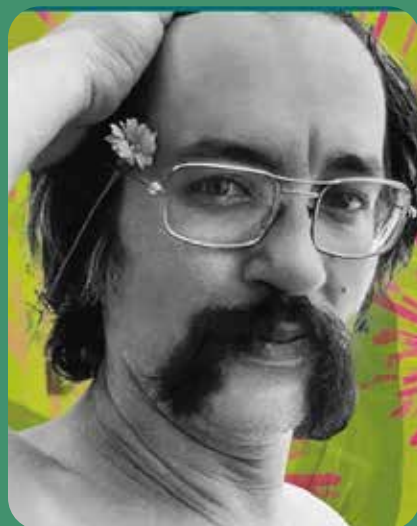
Alice Ruiz, sua companheira de vida e referência da poesia brasileira, participou ativamente da programação oficial. Esteve em mesa dedicada à poesia, gênero e experimentação, onde trouxe sua trajetória e reflexões para o centro da conversa. Também integrou leituras e saraus que reforçaram sua ligação histórica com a

obra de Leminski e com a cena literária de Curitiba, mostrando que sua voz continua essencial no panorama contemporâneo da poesia.

As filhas Áurea e Estrela Leminski também tiveram presença marcante na Flip, conduzindo leituras e conversas que atualizaram o diálogo com a obra do pai. Entre lançamentos e encontros, mostraram que o legado de Leminski continua em movimento, ganhando novas camadas a cada interpretação.

E se com Leminski a festa era em memória, os escritores curitibanos Giovana Madalosso e Caetano Galindo mostraram a vitalidade do presente. Os dois protagonizaram alguns dos melhores momentos da programação oficial, dividindo mesas com grandes nomes nacionais e internacionais, embalados pelo mesmo sotaque. Para muitos, o som do “e” bem pronunciado e do “r” que vibra na ponta da língua ecoaram no centro da Flip quase como um manifesto. A cidade que tantas vezes se viu periférica estava, por quatro dias, no coração do Brasil literário.

Quem foi Paulo Leminski?



Poeta, tradutor, letrista e figura irreverente da literatura brasileira, Paulo Leminski (1944–1989) nasceu e viveu em Curitiba. Filho de pai polonês e mãe negra, cresceu no cruzamento de mundos diferentes — e dessa mistura veio a poesia afiada, pop e ao mesmo tempo erudita que marcou sua geração.

Ao longo da vida, publicou mais de dez livros entre poesia, prosa, biografias e traduções. Obras como *Caprichos & Relaxos* (1983) e *Distraídos Venceremos* (1987) se tornaram clássicos, mostrando que era possível fazer poesia leve e divertida sem perder densidade. Fora dos livros, escreveu letras de música gravadas por grandes nomes da MPB e traduziu autores como James Joyce e Bashô, sempre imprimindo sua marca inconfundível.

Mais de 30 anos após sua morte, Leminski segue atual. Está nos muros, nos palcos, nas camisetas, nos memes e nos corações de leitores de várias gerações. Seus versos curtos e certos continuam circulando como máximas do cotidiano — frases que cabem em um post, mas carregam a força de uma vida inteira.

Versos que ficaram:

“Isso de querer / ser exatamente aquilo / que a gente é / ainda vai / nos levar além.”

“Amar é um elo / entre o azul / e o amarelo.”

“O poema é antes de tudo / um inutensílio.”

Giovana resumiu o sentimento. “O que vimos na Flip foi o retrato de uma cidade que há muito respira literatura. Curitiba não tem mar, não tem a poesia concreta de certas esquinas, mas tem Dalton, Leminski e Ruiz, tem Tezza, Galindo e Collin e tantos outros talentos que nem tento elencar porque não caberiam aqui.”

Além de Leminski, Galindo festejou o sucesso desta nova geração de escritoras. “Foi muito bonito ver a participação da Giovana Madalosso e o tamanho do impacto que ela tem hoje no sistema literário nacional. Eu, particularmente, fiquei muito feliz em ouvir o sotaque que é o da

minha geração de curitibanos e pensar que a gente estava ali, no centro de tudo.”

O charme das Casas na Flip

Se os debates da programação oficial movimentaram os auditórios da praça matriz, foram as Casas que ajudaram a dar corpo e intensidade à festa. Casarões coloniais se transformaram em palcos de encontros e cada porta aberta revelava um pedaço diferente da cena literária.

Nesse circuito, Curitiba também deixou sua marca. A Casa Acaso, organizada por artistas e produtores da cidade, recebeu saraus, leituras e lançamentos independentes, reunindo gente interessada em novas vozes e experimentações literárias. Ao lado dela, Casas de grandes editoras, de veículos como Folha de S. Paulo e Piauí, além de coletivos independentes, ofereceram uma programação paralela tão disputada quanto a oficial.

No vai e vem entre as ruas de pedra e os casarões iluminados, o público circulava



sem roteiro fixo, entrando em uma casa para ouvir poesia, em outra para um debate, em mais uma para brindar o lançamento de um livro. No total, a Flip 2025 ofereceu mais de 200 atividades e espalhou poesia e debate por todos os cantos do centro histórico de Paraty.

Por dias coloridos de inverno à beira mar, a literatura ganhou status de espetáculo e entre as vozes que se misturavam, Curitiba foi, em grande medida, festejada junto com seus ilustres representantes.



Dos Campos Gerais para o Brasil.

A Lojas MM nasceu nos Campos Gerais, e hoje, 46 anos depois, está presente em diversos estados do país, com mais de 210 lojas. Com visão inovadora, a empresa está pronta para o futuro e para gerar ainda mais oportunidades para nossa gente.

LojasMM

O DOM DE BENZER: a memória de Dona Carmem, guardiã da fé popular

A FORÇA DA TRADIÇÃO POPULAR VIVA NA MEMÓRIA DA FAMÍLIA



Foto: D. Carmem

Entre rezas, arruda e simpatias, Dona Carmem, registrada como Armerinda dos Santos Silva, mas batizada e reconhecida por todos como Carmem, deixou um legado de fé, humildade e cuidado com o próximo.

De origem simples, ela aprendeu a benzer ainda jovem com uma mulher preta que vestia branco e atendia em um espaço de chão batido. Daquele aprendizado nasceu sua própria missão: acolher pessoas de todas as idades e regiões, que vinham até ela

em busca de cura, alívio e esperança. As histórias se repetem entre filhos, netos e antigos frequentadores: nas Sextas-Feiras Santas, centenas de pessoas chegavam de madrugada, formando filas que viravam a quadra. A fé era tamanha que muitos retornavam não apenas para pedir uma graça, mas para agradecer ou simplesmente permanecer ao lado dela. Entre os rituais mais lembrados está a simpatia feita na Sexta-Feira Santa. Dona Carmem preparava-se com uma semana de jejum, à base de pão e água, e utilizava leite, lascas de unhas, fios de cabelo e arruda (ou qualquer outro “verdinho” disponível). O leite era bebido em pequenos goles pelos necessitados; os restos, guardados em papel e depositados em cascas de árvore, onde ficavam até o tempo se encarregar de desfazer. Para completar, parte do leite era derramado no pé da árvore e batido com facão, como forma de devolução à natureza.

Além das simpatias, Dona Carmem receitava xaropes caseiros com ervas e açúcar, indicava cuidados após os ben-

zimentos e acolhia sem hora marcada. A neta Daniele Bozza conta que seu filho Gabriel, hoje com 12 anos, sofria de crises graves de asma. Depois de passar pelas mãos da avó, com simpatias e xaropinhos, nunca mais precisou de bombinhas.

Apesar de tantos relatos de cura, Dona Carmem nunca se vangloriou de seus dons. Dizia que “não se aprende a benzer, já se nasce com esse dom” e que apenas compartilhava o que havia recebido de Deus.

Se foi com a mesma simplicidade com que viveu, mas deixou um legado que segue vivo. Hoje, suas filhas e netas ainda preservam alguns dos conhecimentos transmitidos, mantendo acesa a chama de uma tradição ancestral.

“Minha avó era meu maior orgulho. De uma fé inabalável, de uma entrega primordial ao próximo, de uma nobreza que nenhum de nós, descendentes, conseguiremos igualar”, resume Daniele.



A MRG PRODUÇÕES ARTÍSTICAS tem um repertório de espetáculos premiados, criados por artistas consagrados no cenário artístico brasileiro.

NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS E ACOMPANHE NOSSO TRABALHO



mrgcultural

TISTU, DO BOQUEIRÃO PARA O RIO DE JANEIRO

Clássico ganha vida no palco do CCBB-Rio e emociona plateias

“Tistu, o Menino do Dedo Verde”, clássico da literatura infanto-juvenil de Maurice Druon, ganhou nova vida e uma calorosa recepção no Rio de Janeiro. A montagem da MRG Produções Artísticas, dirigida por Edson Bueno, estreou no Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-Rio) no dia 23 de agosto e realizou quatro apresentações marcadas por casa cheia, aplausos entusiasmados e um público profundamente emocionado. Mais do que uma estreia, a realização de um sonho coletivo. “Valeu cada minuto, cada esforço que fizemos para chegar até aqui. Isso se dá pela equipe, pelo trabalho realizado com seriedade e responsabilidade, e também pelo público que assiste e nos acolhe”, destaca o produtor Marcio Roberto, fundador da MRG. O projeto contou com o apoio fundamental do Edital de Mobilidade Cultural da Secretaria da Cultura.

Baseada no livro publicado em 1957, a peça narra a história de Tistu, um menino que, ao descobrir que tudo o que toca floresce, começa a transformar sua cidade com gestos de cuidado e afeto. A metáfora ecológica e pacifista é encenada com lirismo, humor e poesia, tocando tanto crianças quanto adultos.

No palco, os atores Renet Lyon, Jeff Bastos, Leo Dalledone e Brigitty Zelinski formam um elenco coeso e emocionante. Com atuações sensíveis, cativam a plateia com afeto, jovialidade e domínio de cena. “Somos artistas e temos a necessidade de levar o nosso trabalho a todos os públicos. As dificuldades são grandes, buscar apoio, buscar patrocínio e, graças a Deus, existem anjos que ajudam a tornar isso possível”, afirma Márcio.

O olhar da crítica

A crítica especializada também se encantou. Em texto publicado no Jprevistas por

Alex Varela Gonçalves, Tistu foi descrito como “um espetáculo poético, sensível, fraterno, contemporâneo, pacifista e ecológico”. Segundo ele, a direção de Edson Bueno é “correta e ordenada”, explorando com precisão as intenções do texto e dos personagens. O elenco foi elogiado por sua entrega, afinação musical e presença cênica.

Renet Lyon, no papel de Tistu, “conquista o público” com sua entrega emocional, enquanto Brigitty Zelinski se destacou interpretando a mamãe, a jardineira e a menina Mariângela com delicadeza e emoção.

A cenografia de Ricardo Garanhani foi apontada como “original e criativa”, com cubos que se transformam de tons cinza para um colorido vibrante ao longo da narrativa, simbolizando a mudança da cidade de Mirapólvora para Miraflores. O cenário e o figurino são do Ricardo Garanhani, trilha sonora (assinada por Marcela

Zanette e Du Gomide) e iluminação de Rodrigo Ziolkowski completam o conjunto com harmonia e beleza.

“Tistu é uma peça de teatro infanto-juvenil cujo texto tem uma mensagem de paz e transformação para a humanidade. Tem um elenco de qualidade e uma produção cênica excelente”, escreveu Alex Varela.

Um pedaço do Boqueirão no cenário nacional

Levar uma produção nascida no Boqueirão para o Rio de Janeiro não é apenas uma conquista artística, mas também um gesto simbólico de expansão cultural. “Tistu não está apenas no Rio de Janeiro: ele está levando um pedaço da nossa arte, da nossa história e do nosso jeito de contar histórias para o Brasil”, reforça o diretor Edson Bueno. A jornada de “Tistu” no CCBB-Rio reforça a importância de investir em montagens que respeitam a literatura, encantam o público e valorizam o teatro como ferramenta de transformação.



AGENDE JÁ



Prevent
Odontologia

(41) 9 8875.4819 (41) 3286.3636

pcpreventodontologia

HÁ 25 ANOS PRODUZINDO SORRISOS

ALINHADORES

IMPLANTES

REABILITAÇÃO ORAL

CIRURGIAS

BOTOX

PRÓTESES

TRATAMENTO DE CANAL



Rua Dr. Bley Zornig, 755 - Sala 09 | Boqueirão, Curitiba - PR





O PAPO É
POLÍTICA

CEASA DE CURITIBA INSPIRA PROJETO NACIONAL DE COMBATE À FOME

**Banco de Alimentos Comida Boa, liderado por Éder Bublitz, é citado
como exemplo a ser replicado em todo o país**



Eder Bublitz

O recente tarifaço imposto pelos Estados Unidos à agricultura brasileira virou combustível para a polarização política. Uns comemoram porque acreditam que o governo Lula sai enfraquecido diante da pressão internacional. Outros vibram com a possibilidade de que a medida expõe adversários que estão atuando abertamente contra o país, ou mesmo porque as tarifas podem acabar reduzindo a inflação. Mas enquanto direita e esquerda transformam o tarifaço em munição ideológica, o verdadeiro protagonista da história segue invisível: o produtor rural brasileiro. O agricultor, do gigante da soja no Mato Grosso ao pequeno que entrega algumas caixas de alface na Ceasa, já vinha trabalhando com margens espremidas desde a pandemia. Fertilizantes, defensivos e combustíveis dolarizados dispararam de preço, e a moeda americana em alta só agravou a situação. Os preços pagos ao produtor não acompanharam a mesma curva. Agora, com o tarifaço, o quadro se torna dramático.

Produtos que tinham mercado consolidado nos Estados Unidos encontram barreiras quase intransponíveis. A tilápia paranaense é um exemplo: peixe fresco, de altíssima qualidade, antes exportado em larga escala, volta para o mercado interno. O resultado é excesso de oferta e queda brusca nos preços. A lei da oferta e da procura não perdoa — e quem paga a conta é o produtor. Esse debate não é apenas econômico. É uma questão de soberania nacional. Sem alimento, não há nação. Sem campo, a cidade não come. Segurança Alimentar é produzir, distribuir e fazer chegar a todos alimentos em quantidade e com qualidade. E sem condições mínimas para o produtor, não haverá nem uma coisa nem outra. O jovem, cada vez mais sem perspectivas, abandona o campo. O produtor, sem fôlego para investir, reduz produção. O impacto não fica restrito ao meio rural: ele se transfere para os centros urbanos, pressiona o abastecimento e ameaça a paz social. Prejudicar o agricultor hoje é plantar a crise alimentar de amanhã. Há ainda a escassez de mão de obra agrícola, agravada por políticas públicas que, apesar de meritórias, foram mal desenhadas. O Bolsa Família, por exemplo, é vital para milhões de famílias. Mas, ao condicionar o benefício à ausência de registro em carteira, acaba desestimulando a formalização. No Vale do São Francisco, produtores de uva e manga vivem um dilema cruel: têm capacidade para expandir, mas são barrados por certificações internacionais que exigem contratação formal. Ao mesmo tempo, não encontram trabalhadores dispostos a se formalizar, sob

pena de perder o benefício. Resultado: menos produção, menos competitividade, menos Brasil no mercado global. O tarifaço escancarou um problema maior: nossa miopia política. Em vez de atacar a raiz, cada lado usa o campo como peça no tabuleiro ideológico. O governo lança pacotes que nunca chegam a quem planta. Os empresários calculam ganhos imediatos e esquecem que sem o produtor não há cadeia produtiva. A sociedade, anestesiada pela polarização, assiste como se não estivesse em jogo algo vital: o que vai à mesa todos os dias. Se quisermos preservar nossa soberania alimentar, precisamos de medidas concretas e urgentes: securitização das dívidas agrícolas, linhas de crédito compatíveis com a realidade do campo, políticas de incentivo ao jovem rural, estímulos à exportação para compensar barreiras externas. O tarifaço de Donald Trump apenas revelou uma verdade incômoda: o produtor rural é o elo mais frágil da cadeia, mas também o mais essencial. A curto prazo, o prejuízo é dele. A longo prazo, o prejuízo é do Brasil inteiro. Sem o agricultor, não há comida. Sem comida, não há soberania. E sem soberania, não há nação. Está na hora de parar de celebrar narrativas ideológicas e de enxergar o óbvio: o futuro do Brasil depende de quem planta, colhe e garante que o alimento chegue à mesa de todos nós.

Por Eder Bublitz, diretor presidente das Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa)

ARTISTA DO BAIRRO

Isabella Cavalcanti: do palco à gestão cultural

Entre cenas e projetos culturais, uma artista faz do Boqueirão seu palco

Isabella Cavalcanti



O teatro do Boqueirão ganha força com novas vozes que encantam e inspiram, e uma delas é Isabella Cavalcanti, artista do bairro e vice-diretora do Centro Cultural Boqueirão. Sua trajetória começou cedo: ainda criança, descobriu no palco um espaço de experimentação e encantamento. “O

Centro Cultural Boqueirão foi o lugar onde eu realmente pude experimentar estar no palco, onde aprendi o que é o teatro. Se eu não tivesse passado por essa experiência, provavelmente teria demorado mais tempo para me encantar pelo teatro”, conta.

Formada pela Faculdade de Artes do Paraná (Unespar), Isabella Cavalcanti trouxe para sua prática artística o embasamento acadêmico que consolidou sua experiência. “Aprendi sobre vários pensadores de teatro e diferentes formas de fazer teatro, o que me ajudou a deixar meu trabalho mais crítico e profissional”, explica.

Sua carreira é marcada pela diversidade de experiências: da atuação em peças infantis como Teimosinho e Mandão a montagens de caráter político, passando por performances em inglês e comédias. Além disso, participou de importantes eventos culturais, como o EnCena Boqueirão, o Festival de Teatro de Curitiba e o Natal de Curitiba. “Cada experiência me faz uma artista mais completa e consciente”, afirma.

Mas Isabella Cavalcanti não se limita ao palco. Sua atuação na gestão cultural também reflete seu compromisso com o Boqueirão e sua comunidade. “Transitar entre atuar e gerir é fácil para mim, pois uma nunca abandona a outra. Quando atuo, penso no público e na acessibilidade; quando estou na gestão, penso em como oferecer arte de qualidade para o nosso bairro”, comenta. Para ela, o teatro não é apenas uma expressão artística, mas também uma

ferramenta de transformação social. Ao falar com jovens artistas, Isabella Cavalcanti deixa uma mensagem inspiradora: “Não desista dos seus sonhos. Se você escolheu ser artista, vá buscar formações e esteja sempre presente no teatro, que é a nossa maior escola”. Com talento, dedicação e olhar crítico, Isabella Cavalcanti segue deixando sua marca no Boqueirão, mostrando que é possível unir arte, formação e gestão cultural com paixão e consciência.

Isabella Cavalcanti.
Foto: Elis LinobaIsabella Cavalcanti
Foto: Gabi Marcato

Anuncie no Jornal Cultural Boqueirão e alie sua marca à arte e à cultura!

(41) 99973-7636

Rua José Guercheski, 281 Boqueirão - Curitiba (PR)

www.culturalboqueirao.com.br

www.mrgcultural.com.br



BOQUEIRÃO FASHION 2025 MOSTRA FORÇA E CRIATIVIDADE DA MODA CURITIBANA

De 29 de julho a 1º de agosto, o Boqueirão recebeu a 9ª edição do Boqueirão Fashion Semana de Moda de Curitiba, reunindo cerca de 8 mil pessoas e apresentando 300 looks autorais em 15 desfiles.

Considerado o maior evento público e gratuito de moda do país, o Boqueirão Fashion também movimentou julho com oficinas de customização e estilo, aproximando a comunidade da passarela. Entre as novidades,

o Boqueirão Fashion Kids envolveu mais de 200 crianças em experiências criativas, e o Casting Aberto atraiu 430 inscritos, revelando 45 novos modelos. O público ainda foi surpreendido com o Casting

Surpresa, realizado durante o evento e transmitido ao vivo. O Curitiba Mostra Moda apresentou oito designers com coleções prontas para o mercado, enquanto a Residência Criativa e o Projeto Bley Zornig aposta-

ram no experimental e artístico. Mais do que moda, o Boqueirão Fashion reafirma o potencial criativo e colaborativo da cidade, transformando o bairro em vitrine de talentos e tendências.



Foto_ Levy Ferreira_SECOM



Foto_ Levy Ferreira_SECOM

Despachante Carmelitas

☎ 41 9 9915-3360

☎ 41 9 9667-7998

✉ despachantecarmelitas@gmail.com

- ✓ Transferência;
- ✓ Primeiro emplacamento;
- ✓ Pagamento de débitos;
- ✓ Emissão de segunda via;
- ✓ Tudo para regularização do documento de seu veículo.

Rua das Carmelitas, 2603 - Boqueirão - Curitiba-PR - CEP: 81.650-060

O PAPO É
GASTRONOMIA

FAMÍLIA E TRADIÇÃO À MESA

**Matri Grill: quase três
décadas de sabor e afeto
no coração do Boqueirão**



Edna e Patricia, colaboradoras há 20 anos ao lado de Maria e José, donos do Matri Grill

Um restaurante pode ser apenas um lugar para se alimentar, mas há endereços que viram parte da história de um bairro. É o caso do Matri Grill, fundado em 1996 por José Elpídio e Maria Matricarde, casal que há quase três décadas mantém, junto com os filhos e sobrinhos, um dos espaços mais queridos do Boqueirão.

O começo foi simples, pratos feitos preparados com panelas herdadas da família, fogão emprestado de casa e muito trabalho. Aos poucos, a clientela cresceu e a cozinha improvisada deu lugar a um restaurante de verdade. “Era tudo com o que a gente tinha. A mãe comprou um bifezinho, a gente usava prato da tia, panela da avó e assim foi crescendo”, recorda a filha, Meire, hoje também no comando do Matri.

Seis membros da família - pai, mãe, três filhos e uma sobrinha que está no restaurante desde os primeiros dias - trabalham lado a lado, mantendo viva a essência de um negócio que atravessa gerações. Parte da

equipe que acompanha a família também está ali há mais de 20 anos, uma fidelidade rara que ajuda a explicar o clima de casa que envolve o Matri Grill. “Essa empresa é fruto do trabalho e perseverança de uma família que acredita em Deus, tem os pés no chão e os olhos no futuro” comenta Maria, a matriarca da família.

O sabor da costela e a tradição do sábado

Desde o início, o prato que conquistou os vizinhos foi a costela assada, paixão de José Elpídio. A receita ganhou fama e virou símbolo da casa, atraindo clientes fiéis. No dia a dia, de segunda a sexta, o almoço caseiro é servido em buffet a R\$ 29,90, com temperos naturais e variedade que lembra comida de mãe.

Aos sábados, o cardápio ganha ainda mais força: feijoada, costela e frango assados, peixe frito e linguicinha transformam o buffet em um verdadeiro encontro gastronômico. Tudo servido em um ambiente



aconchegante e familiar. Mais do que um restaurante, o Matri Grill é um ponto de encontro. O endereço guarda histórias de famílias que frequentam há anos, de almoços de domingo que viraram tradição, de vizinhos que se sentem parte de algo maior. “A gente continua indo para a cozinha quando precisa. É assim desde o começo, todos juntos, colocando a mão na massa”, resume a filha.

No Boqueirão, falar de boa comida é também falar de pertencimento e o Matri Grill se

tornou exatamente isso, um pedaço da memória afetiva de quem vive no bairro.

Serviço

Matri Grill

Rua Dr. Bley Zornig, 941 – Boqueirão

De segunda a sábado, das 11h às 14h30

Telefone: (41) 3082-6803



A famosa costela de José Elpídio

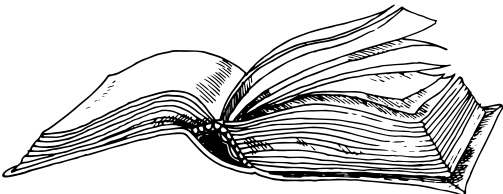


CAÇA-PALAVRAS

Nesta edição vamos celebrar a literatura de Curitiba. As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário. Divirta-se!

- 1. Sobrenome do poeta curitibano autor do verso “Distraídos venceremos”.
- 2. Sobrenome do autor curitibano considerado um dos maiores mestres do conto na literatura brasileira.
- 3. Romance experimental escrito por Paulo Leminski.
- 4. Complete o verso: “Isso de querer ser ____ aquilo que a gente é...”
- 5. Apelido de Dalton Trevisan.
- 6. Estilo de poema curto de origem japonesa.
- 7. Poema de Alice Ruiz gravado por Zélia Duncan.
- 8. Título do mais recente livro de Luci Collin, que celebra quatro décadas de poesia.

G	I	E	U	L	R	E	E	C	L	L	T	G	T	S	S	N	Y
O	N	O	A	S	R	T	R	A	T	A	N	O	O	R	A	E	
E	S	H	H	L	G	A	R	N	S	W	I	C	N	S	G	A	N
N	L	E	M	I	N	S	K	I	T	R	O	S	A	W	L	E	R
O	O	I	U	E	S	M	I	D	O	R	C	T	Y	F	A	B	E
R	D	V	A	M	P	I	R	O	R	A	P	E	G	W	O	E	A
R	N	T	R	N	D	A	A	O	T	F	Q	W	L	S	H	A	R
A	H	E	R	E	X	A	T	A	M	E	N	T	E	H	E	E	A
A	D	T	S	R	D	I	T	R	E	V	I	S	A	N	A	L	O
U	G	O	H	E	S	A	O	D	P	Y	H	I	W	R	O	O	E
D	Y	T	E	F	U	T	H	A	I	C	A	I	T	A	H	E	A
M	U	T	R	N	A	H	A	N	F	L	I	G	E	D	Y	N	N



Leminski - Trevisan - Catatau - Exatamente - Vampiro - Haicai - Socorro - Incombina

HIDRÁULICA

ELETRICA

@STROBELETRO



ENERBRAS DUCHA UP 4 T. 127V E 220V

R\$ 62,46



REFLETOR LED TECH 6500K IP65 10W

R\$ 16,60

SUPER OFERTAS

Strobeleetro



Confira nossas ofertas da semana



CUBA DE EMBUTIR UNIV OVAL 400X300

R\$ 75,07



LÂMPADA LED BULBO G-LIGHT 9W 6500K

R\$ 3,90

Strobeleetro

EILUMINAÇÃO

EMUITO MAIS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 9169 - Boqueirão - Curitiba, PR - Fone: 41 3039- 8089

Ofertas válidas enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas. Consulte condições de pagamento na loja.





TELEVENDAS PIX FARMA

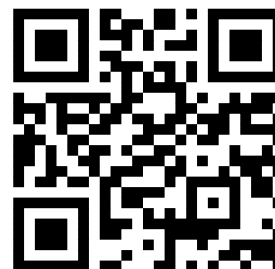


41 3035-5120

AV. DA AMÉRICA 931 - CIDADE JARDIM
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



PEÇA PELO NOSSO
QR-CODE



PIX
FARMA

A sua farmácia



AQUI TEM
FARMÁCIA
POPULAR



CONTASUL

Contabilidade e Consultoria

41 3286-5510 | 3286-3940

RUA JANUÁRIO ALVEZ DE SOUZA, 315

BOQUEIRÃO - CURITIBA - PR | CEP 81.750-350

Foto SOL

REVELAÇÃO DE FOTOS
PAPELARIA E XEROX

@fotosolpapelaria10



99919-2868

Fotos para Documentos
Encadernação
Recarga de Celular
Serviços de Internet
Presentes



**Anuncie no Jornal Cultural Boqueirão e alie
sua marca à arte e à cultura!**

(41) 99973-7636

Rua José Guercheski, 281 Boqueirão - Curitiba (PR)

www.culturalboqueirao.com.br

www.mrgcultural.com.br



JORNAL CULTURAL
BOQUEIRÃO

NOS ACOMPANHE PELAS REDES SOCIAIS



jornalculturalboqueirao